



Número 137 - Junho de 2014

**Remessa de lucros e  
dividendos: setores e a dinâmica  
econômica brasileira**

**DI ESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

## Remessas de lucros e dividendos: setores e a dinâmica econômica brasileira

A remessa de lucros e dividendos das empresas estrangeiras instaladas no país atingiu, nos últimos oito anos, o volume de US\$ 171,3 bilhões. Essa quantia representa um expressivo peso nas contas externas do país<sup>1</sup>, na medida em que, ao elevar o *déficit* da balança de transações correntes, faz aumentar a dependência do país de capitais estrangeiros, produtivos ou especulativos, necessários para fechar as contas externas.

Depois de cinco anos de saldos positivos (2003-2007) em razão de um cenário externo favorável, o país voltou a colecionar *déficits* na balança de transações correntes. Uma das principais razões para isso é o elevado volume de remessas de lucros das empresas estrangeiras para as matrizes. Em 2008, por exemplo, as remessas de lucros e dividendos representaram 95% do *déficit* nas transações correntes do Brasil com o exterior. Esses percentuais vêm diminuindo, mas ainda são consideráveis: 77%, em 2009; 51%, em 2010; 55%, em 2011; 40%, em 2012 e; 30%, em 2013.

Entre 2006 e 2013, os recursos transferidos para o exterior a título de remessa de lucros e dividendos, realizados por empresas estrangeiras aqui estabelecidas, mais que dobraram, acumulando crescimento de 107%. Números tão elevados tornam obrigatório um estudo mais aprofundado sobre as razões pelas quais o país remete para o exterior tão expressivo volume de recursos. São apontadas, a seguir, razões determinantes para essa situação:

- ✓ Necessidade de empresas localizadas em países que enfrentam graves problemas econômicos, com sérias restrições de demanda interna, de maior volume de recursos para equilíbrio dos balanços, ou que possuem matrizes no exterior.
- ✓ Valorização cambial, que incentiva as remessas, pois quando o valor da moeda doméstica (R\$) se aproxima do valor das moedas conversíveis (euro/dólar), o lucro obtido no mercado interno cresce nessas moedas, aumentando o faturamento das empresas em moedas fortes. Os períodos entre 2006-2008 e em 2010-2011, com expressiva valorização cambial, destacam-se nas estatísticas de remessas de divisas.

---

<sup>1</sup> No geral, a balança de pagamento é estruturada entre: *balança comercial* (exportações e importação), *balança de serviços* (transações de bens intangíveis, em que são registradas despesas com transportes, viagens internacionais, rendas de capital: remessa de lucro, lucros reinvestidos e juros, serviços governamentais, despesas relacionais com patentes) e *transações unilaterais* (que inclui pagamento ou recebimentos sem contrapartida, como doações ou até mesmo renda enviada a familiares de não residentes) É com estes itens que se obtêm a balança de pagamentos em transações correntes ou saldo em conta corrente. Para equilibrar estas contas na balança de pagamentos, ou melhor, o seu financiamento, é obtido o resultado da *balança de capitais*, que aponta os investimentos, reinvestimentos, empréstimos, amortizações, capitais de curto prazo e outros capitais como forma de financiar o *déficit* em transações correntes e também as variações de reservas. O somatório entre o saldo da BP em transações correntes mais erros e omissões resulta no saldo total da balança de pagamento.

- ✓ Incremento da produção nacional (PIB) aumenta também o volume de lucros e, conseqüentemente, o montante das remessas. Com algumas exceções (2011, por exemplo), nota-se claramente uma correlação positiva entre o aumento do Produto Interno e o do volume de remessas e dividendos ao exterior. Reciprocamente, há diminuição das remessas quando a aceleração do crescimento é menor.
- ✓ Aumentos de investimentos diretos (em produção) estrangeiros induzem o maior volume de remessas. A aquisição, por grupos econômicos estrangeiros, de empresas nacionais (desnacionalização) redundando em maiores remessas de rendas para o exterior. Os investimentos diretos estrangeiros vêm, sistematicamente, aumentando e criam, em contrapartida, a necessidade de mais remessas de lucros para as matrizes.

A partir dessas conclusões, dois objetivos passam a nortear esta *Nota Técnica*:

1. Descrever quais os setores que mais contribuem para o envio de lucros e dividendos ao exterior e;
2. Compreender a relação entre as remessas de lucro e os dividendos com a economia brasileira nos últimos anos, no que diz respeito à produção, aos incentivos recebidos e ao desempenho setorial.

Portanto, a *Nota* foi dividida em duas partes: a primeira destinada à identificação dos setores e a segunda, à verificação do comportamento das remessas em relação à dinâmica da economia brasileira.

## Remessa de lucro<sup>2</sup> e dividendos<sup>3</sup>

A remessa de lucros e dividendos tem aumentado de maneira significativa nos últimos anos. O volume de recursos enviado ao exterior totalizou o montante de US\$ 23,8 bilhões, em 2013, aumento de 107% em relação a 2006. Esse volume, quando desagregado por setor, apresenta o seguinte perfil: 56,4% da indústria; 40,8% dos serviços e 2,8% referem-se à agricultura, pecuária e atividade extrativa mineral.

Apesar de a participação relativa não ter se alterado quando confrontada com 2006 (51,8% da indústria, 45,8% dos serviços e 2,40% da agropecuária), o volume total aumentou de maneira expressiva, saindo do patamar de US\$ 11,5 bilhões para US\$ 23,8 bilhões. Dos três macrossetores<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> Diferença entre receita e despesa de uma empresa, em determinado período.

<sup>3</sup> É a divisão dos lucros de uma empresa entre seus acionistas, após os descontos de imposto de renda e contribuição social. Em determinado período.

<sup>4</sup> Os três macrossetores que permeiam esta NT são: 1) agricultura, pecuária e extrativa mineral; 2) indústria; 3) serviços.

observados, a agropecuária e extração mineral lideram o aumento de remessas, com aceleração de 141% em relação a 2006, seguido pela indústria, 125% e serviços, 84,6%. A Tabela 1 apresenta um panorama mais completo do comportamento das remessas de lucros e dividendo para o exterior.

**TABELA 1**  
**Remessa de lucros e dividendos, distribuição por macrossetor<sup>1</sup>**  
**2006-2013**

Grupos	US\$ milhões							
	2006 <sup>2/</sup>	%	2007	%	2008	%	2009	%
<b>Total</b>	<b>11.535</b>	<b>100</b>	<b>16.706</b>	<b>100</b>	<b>25.959</b>	<b>100</b>	<b>18.009</b>	<b>100</b>
Agricultura, pecuária extrativa mineral	277	2,4	406	2,4	598	2,3	470	2,6
Indústria	5.980	51,8	10.204	61,1	17.179	66,2	11.124	61,8
Serviços	5.278	45,8	6.096	36,5	8.182	31,5	6.415	35,6
Anos	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
<b>Total</b>	<b>24.479</b>	<b>100</b>	<b>29.183</b>	<b>100</b>	<b>21.672</b>	<b>100</b>	<b>23.854</b>	<b>100</b>
Agricultura, pecuária extrativa mineral	569	2,3	819	2,8	766	3,5	668	2,8
Indústria	14.582	59,6	16.099	55,2	11.505	53,1	13.443	56,4
Serviços	9.327	38,1	12.264	42,0	9.401	43,4	9.743	40,8

Fonte: Banco Central do Brasil – BCB

Elaboração DIEESE

Notas: (1) Conforme Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) versão 2.0

(2) Exclui operações, por empresa, de valor inferior a US\$1 milhão

Quando analisado de maneira desagregada, o setor primário, representado pela agricultura, pecuária e atividade extrativa mineral, foi responsável pela remessa de US\$ 668 milhões em 2013. O setor com maior representatividade foi a *extração de minerais metálicos*, que saltou de US\$ 9 milhões, em 2006, para US\$ 483 milhões, em 2013 (crescimento de 5.271%), com pico de US\$ 722 milhões, em 2011.

Por outro lado, as *atividades de apoio à extração de minerais* apresentaram queda de 87%, redução de US\$ 197 milhões. As demais atividades ligadas ao macrossetor da agricultura, pecuária e atividade extrativa mineral confirmaram a tendência geral e apresentaram aumentos expressivos no período 2006/2013: *extração de petróleo e gás natural* (3.911%); *demais* (1.991%); *produção florestal* (186%); *agricultura, pecuária e serviços relacionados* (60%), conforme demonstra a Tabela 2 a seguir.

**TABELA 2**  
**Remessa de lucros e dividendos, setores da agricultura, pecuária e extrativa mineral<sup>1</sup>**  
**2006-2013**

Grupos/Anos	US\$ milhões							
	2006 <sup>2/</sup>	%	2007	%	2008	%	2009	%
<b>Agricultura, pecuária extrativa mineral</b>	277	100	406	100	598	100	470	100
<b>Extração de minerais metálicos</b>	9	3,2	335	82,7	545	91,1	346	73,6
<b>Produção florestal</b>	24	8,7	7	1,8	29	4,9	14	3,0
<b>Extração de petróleo e gás natural</b>	-	0,0	-	0,0	-	0,0	33	7,0
<b>Atividades de apoio à extração de minerais</b>	227	81,9	48	11,9	14	2,3	17	3,6
<b>Agricultura, pecuária e serviços relacionados</b>	16	5,8	-	0,0	4	0,7	21	4,5
<b>Demais</b>	1	0,4	15	3,7	6	1,0	39	8,3
Grupos/Anos	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
<b>Agricultura, pecuária extrativa mineral</b>	569	100	819	100	766	100	668	100
<b>Extração de minerais metálicos</b>	382	67,0	722	88,1	617	80,6	483	72,4
<b>Produção florestal</b>	83	14,5	43	5,2	19	2,5	69	10,3
<b>Extração de petróleo e gás natural</b>	17	3,0	7	0,9	48	6,2	39	5,9
<b>Atividades de apoio à extração de minerais</b>	47	8,2	17	2,1	42	5,4	30	4,4
<b>Agricultura, pecuária e serviços relacionados</b>	19	3,3	28	3,4	32	4,1	26	3,9
<b>Demais</b>	23	4,0	3	0,4	9	1,1	21	3,1

Fonte: Banco Central do Brasil – BCB

Elaboração DIEESE

Notas: (1) Conforme Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) versão 2.0

(2) Exclui operações, por empresa, de valor inferior a US\$1 milhão

A indústria aparece com forte peso no montante total das remessas de lucros, com US\$ 13,4 bilhões em 2013, o que representa um aumento de 125% em relação a 2006. Em 2008, foi atingido o valor mais alto da série analisada: US\$ 17,2 bilhões. Os setores que, no período considerado, representaram 62% das remessas no macrossetor da indústria, foram: *veículos automotores, reboques e carrocerias* (24,5%); *bebidas* (21,1%); *produtos químicos* (9,9%) e *metalurgia* (7,00%).

Com exceção de 2012, o setor de *veículos automotores, reboques e carroceria* lidera as remessas entre 2006/2013. Quando comparado com os demais setores da indústria de transformação, destaca-se por ser aquele que mais enviou lucros ao exterior, com remessas que chegam ao valor de US\$ 3,3 bilhões, em 2013, o que representa 13,7% do total. Vale lembrar que, em 2008, um dos anos

mais agudos da crise internacional, o valor enviado pelo setor atingiu US\$ 5,6 bilhões (21,6% do total enviado). Já em 2013, a remessa de lucros e dividendos pelo segmento elevou-se em 34,6% se comparado com o ano imediatamente anterior.

Quanto ao segmento de *bebidas*, o crescimento nos últimos anos propiciou aumento de 319% das remessas do setor, que passou de US\$ 676 milhões, em 2006, para US\$ 2,8 bilhões em 2013. Este aumento significativo justifica o primeiro lugar em 2012 e o segundo no percentual de 2013.

O setor dos *produtos químicos* ocupa a terceira posição nas remessas de lucros da indústria, representando 5,58% do total remetido. O segmento apresentou acréscimo de 92% no período analisado, saindo de US\$ 692 milhões em 2006 para US\$ 1,3 bilhões em 2013 e atingiu o auge em 2011, quando remeteu US\$ 2,3 bilhões ou 14% do total da indústria de transformação.

O segmento de *metalurgia* aparece na quarta posição, com as remessas apresentando trajetória de queda entre 2008 e 2011. No ano seguinte os valores enviados começam, novamente, a crescer: 5,1% e 7,0% do total remetido pela indústria nos anos de 2012 e 2013, respectivamente.

Ainda no ramo industrial, vale destacar a elevação dos valores remetidos ao exterior na forma de lucro pelo setor de *máquinas, aparelhos e materiais elétricos*. Apresentando comportamento irregular ao longo dos anos analisados, conforme revelado pela Tabela 3, este setor enviou US\$ 147 milhões em 2006 e US\$ 904 milhões em 2013, elevação, portanto, de 513%. Chama a atenção o salto observado entre 2012/13, quando as remessas cresceram 480%.

Outros setores da indústria de transformação com expressivos aumentos nos montantes de lucros enviados ao exterior, entre 2006/2013, foram: *equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (382%); *produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (219%); *outras indústrias* (255%).

**TABELA 3**  
**Remessa de lucros e dividendos, setores da indústria<sup>1</sup> - 2006-2013**

Discriminação	2006 <sup>2/</sup>	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
<b>Indústria</b>	5.980	100	10.204	100	17.179	100	11.124	100	14.582	100	16.099	100	11.505	100	13.443	100
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1 307	21,9	2 702	26,5	5 614	32,7	2 727	24,5	4 099	28,1	5 581	34,7	2 443	21,2	3 290	24,5
Bebidas	676	11,3	1 049	10,3	1 040	6,1	1 161	10,4	2 401	16,5	2 684	16,7	2 491	21,6	2 839	21,1
Produtos químicos	692	11,6	984	9,6	1 321	7,7	1 208	10,9	1 874	12,9	2 272	14,1	1 581	13,7	1 333	9,9
Metalurgia	814	13,6	1 901	18,6	3 827	22,3	1 667	15,0	1 320	9,1	395	2,5	592	5,1	940	7,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	147	2,5	432	4,2	257	1,5	473	4,3	297	2,0	180	1,1	156	1,4	904	6,7
Produtos do fumo	227	3,8	235	2,3	434	2,5	568	5,1	561	3,8	822	5,1	593	5,2	638	4,7
Máquinas e equipamentos	212	3,5	323	3,2	707	4,1	384	3,5	579	4,0	616	3,8	469	4,1	590	4,4
Produtos minerais não-metálicos	169	2,8	295	2,9	438	2,5	469	4,2	674	4,6	325	2,0	939	8,2	484	3,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	93	1,6	154	1,5	366	2,1	105	0,9	277	1,9	217	1,3	197	1,7	449	3,3
Produtos de borracha e de material plástico	229	3,8	318	3,1	378	2,2	231	2,1	263	1,8	332	2,1	289	2,5	422	3,1
Produtos alimentícios	337	5,6	476	4,7	1 035	6,0	692	6,2	546	3,7	797	4,9	446	3,9	403	3,0
Celulose, papel e produtos de papel	474	7,9	611	6,0	580	3,4	498	4,5	629	4,3	589	3,7	556	4,8	385	2,9
Produtos de metal, excetas máquinas e equipamentos	90	1,5	106	1,0	162	0,9	94	0,8	97	0,7	234	1,5	125	1,1	287	2,1
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	280	4,7	346	3,4	684	4,0	559	5,0	548	3,8	638	4,0	285	2,5	166	1,2
Outras indústrias	22	0,4	27	0,3	88	0,5	68	0,6	129	0,9	159	1,0	96	0,8	78	0,6
Fabricação de produtos diversos	60	1,0	33	0,3	77	0,4	47	0,4	68	0,5	81	0,5	76	0,7	77	0,6
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	-	0,0	-	0,0	-	0,0	29	0,3	101	0,7	13	0,1	52	0,5	47	0,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	55	0,9	42	0,4	1	0,0	2	0,0	2	0,0	20	0,1	13	0,1	45	0,3
Produtos têxteis	38	0,6	59	0,6	32	0,2	50	0,4	62	0,4	61	0,4	53	0,5	35	0,3
Outros equipamentos de transporte	58	1,0	105	1,0	85	0,5	26	0,2	47	0,3	79	0,5	48	0,4	30	0,2
Produtos de madeira, exceto móveis	-	0,0	7	0,1	56	0,3	66	0,6	6	0,0	5	0,0	6	0,0	1	0,0

Fonte: Banco Central do Brasil. BCB

Elaboração DIEESE

Nota: (1) Conforme Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) versão 2.0; (2) Exclui operações, por empresa, de valor inferior a US\$ 1 milhão

No setor de serviços, o montante das remessas atingiu, em 2013, US\$ 9,7 bilhões, com crescimento de 85% em relação a 2006. Na série analisada, destaca-se o ano de 2011, com remessas da ordem de US\$ 12,3 bilhões (42% do total das remessas enviadas). Nesse macrossetor, as maiores contribuições para remessas de lucros e dividendos foram: *serviços financeiros e atividades auxiliares; comércio, exceto veículos; eletricidade, gás e outras utilidades; telecomunicações*, que representam, juntos, 68,5% das remessas enviadas pelo setor em 2013.

Os *serviços financeiros e atividades auxiliares*, com o percentual de 19,5%, apresentaram picos de remessas em 2008 (37,4% dos serviços). A partir daquele ano, o percentual tem sido reduzido. Não obstante, trata-se do setor que, exceto em 2006, mais remeteu recursos para o exterior.



**TABELA 4**  
**Remessa de lucros e dividendos, setor serviços<sup>1</sup> - 2006-2013**

<b>Discriminação</b>	<b>2006<sup>2/</sup></b>	<b>%</b>	<b>2007</b>	<b>%</b>	<b>2008</b>	<b>%</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>
Serviços	5 278	100	6 096	100	8 182	100	6 415	100	9 327	100	12 264	100	9 401	100	9 743	100
Serviços financeiros e atividades auxiliares	1 377	26,1	1 808	29,7	3 063	37,4	1 577	24,6	2 296	24,6	3 150	25,7	2 260	24,0	1 900	19,5
Comércio, exceto veículos	623	11,8	1 127	18,5	1 037	12,7	859	13,4	1 179	12,6	1 275	10,4	1 292	13,7	1 684	17,3
Telecomunicações	545	10,3	461	7,6	881	10,8	500	7,8	1 064	11,4	2 447	20,0	1 027	10,9	1 658	17,0
Eletricidade, gás e outras utilidades	1 469	27,8	1 230	20,2	1 042	12,7	1 312	20,5	1 737	18,6	1 961	16,0	1 289	13,7	1 431	14,7
Construção de edifícios	6	0,1	48	0,8	137	1,7	104	1,6	475	5,1	428	3,5	367	3,9	632	6,5
Serviços de escritório e outros serviços prestados a empresas	68	1,3	186	3,0	223	2,7	220	3,4	116	1,2	115	0,9	466	5,0	388	4,0
Atividades imobiliárias	110	2,1	24	0,4	30	0,4	34	0,5	71	0,8	307	2,5	353	3,8	283	2,9
Outros serviços	32	0,6	42	0,7	112	1,4	204	3,2	287	3,1	264	2,2	244	2,6	257	2,6
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	205	3,9	209	3,4	181	2,2	259	4,0	421	4,5	550	4,5	392	4,2	249	2,6
Armazenamento e atividades auxiliares de transportes	16	0,3	83	1,4	175	2,1	177	2,8	211	2,3	135	1,1	281	3,0	200	2,0
Serviços financeiros - holdings não-financeiras	440	8,3	380	6,2	559	6,8	29	0,5	75	0,8	221	1,8	177	1,9	148	1,5
Publicidade e pesquisa de mercado	27	0,5	102	1,7	49	0,6	69	1,1	121	1,3	120	1,0	137	1,5	132	1,4
Serviços de tecnologia da informação	25	0,5	61	1,0	25	0,3	157	2,4	131	1,4	123	1,0	163	1,7	125	1,3
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão de empresas	116	2,2	129	2,1	221	2,7	130	2,0	311	3,3	345	2,8	242	2,6	121	1,2
Transporte	19	0,4	43	0,7	29	0,4	33	0,5	107	1,1	35	0,3	135	1,4	105	1,1
Prestação de serviços de informação	27	0,5	0	0,0	3	0,0	4	0,1	20	0,2	76	0,6	77	0,8	89	0,9
Serviços de arquitetura e engenharia	9	0,2	75	1,2	77	0,9	131	2,0	83	0,9	129	1,0	75	0,8	88	0,9
Comércio e reparação de veículos	-	0,0	-	0,0	-	0,0	20	0,3	191	2,0	169	1,4	109	1,2	78	0,8
Obras de infraestrutura	116	2,2	38	0,6	262	3,2	412	6,4	207	2,2	266	2,2	235	2,5	66	0,7
Alojamento	0	0,0	3	0,0	52	0,6	123	1,9	192	2,1	117	1,0	19	0,2	42	0,4
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis	20	0,4	16	0,3	7	0,1	30	0,5	14	0,2	21	0,2	29	0,3	36	0,4
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	13	0,3	16	0,3	16	0,2	10	0,2	12	0,1	4	0,0	26	0,3	25	0,3
Coleta, tratamento e disposição de resíduos, recuperação de materiais	14	0,3	15	0,2	2	0,0	21	0,3	5	0,1	7	0,1	7	0,1	7	0,1

Fonte: Banco Central do Brasil - BCB. Elaboração DIEESE

Nota: (1) Conforme Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) versão 2.0; (2) Exclui operações, por empresa, de valor inferior a US\$ 1 milhão

O setor de *comércio, exceto veículos*, aparece com 17,3% do macrossetor e apresenta aumento, entre 2011/13, de 32%. Em 2007, este segmento atingiu 18,5% do total de remessas do setor de serviços. Já o setor de *eletricidade, gás e outras utilidades*, apesar de ter perdido participação relativa, que passou de 27,83% para 14,69%, manteve o volume médio de US\$ 1,4 bilhões durante o período analisado. Já os *serviços de telecomunicações* apresentaram aumento da participação relativa, e um expressivo volume de remessas de US\$ 1,7 milhões, em 2013.

Os *serviços financeiros – holdings não financeiras* contribuíram, em 2013, com 1,52% do total remetido pelo macrossetor, como em 2006 participava com 8,3%, teve redução, portanto, de 66% no período. Outros subgrupos que merecem destaque pelo aumento expressivo, como explicita a Tabela 4, são: *construção de edifícios* (10.439%); *armazenamento e atividades auxiliares de transporte* (1.148%); *serviços de arquitetura e engenharia* (880%); *outros serviços* (702%); *serviços de escritório e outros serviços prestados a empresas* (470%); *transporte* (452%); *serviços de tecnologia da informação* (393%); *publicidade e pesquisa de mercado* (390%).

A Tabela 5 mostra, por macrossetores e respectivos setores, o total de recursos enviados para o exterior entre 2006 e 2013. Traz também a participação percentual de cada um na soma total das remessas. O destaque é para a participação da indústria, com US\$ 100,2 bilhões (58,4%), e dos serviços US\$ 66,7 bilhões (38,9%)

O macrossetor de *agricultura, pecuária e extração mineral*, por sua vez, enviou para o exterior, no intervalo 2006/13, recursos equivalentes a US\$ 4,6 bilhões (2,7% do total remetido). O setor de *extração de minérios metálicos* remeteu, nesse mesmo lapso de tempo, o valor de US\$ 3,4 bilhões. É o setor de maior expressão, seguido pelo segmento de *atividades de apoio à extração de minerais*.

Os setores com maior destaque na indústria no envio de remessas, entre 2006 e 2013, foram os setores de *veículos automotores, reboques e carrocerias*, com US\$ 27.762 bilhões, seguido do setor de *bebidas*, com US\$ 14.342 bilhões, *metalurgia*, US\$ 11.457 bilhões, e *produtos químicos*, US\$ 11.266 bilhões. No setor de serviços, os setores com maiores pesos, entre 2006-2013, foram: *serviços financeiros e atividades auxiliares* (US\$ 17.431 bilhões); *eletricidade, gás e outras utilidades* (US\$ 11.472 bilhões); *comércio, exceto veículos* (US\$ 9.077 bilhões); e *telecomunicações* (US\$ 8.583 bilhões).

**TABELA 5**  
**Remessa de lucros e dividendos, distribuição por setor<sup>1</sup>, acumulado entre 2006-2013**  
US\$ milhões

	<b>Acumulado 2006-2013</b>	<b>%</b>
<b>Total</b>	<b>171.396</b>	<b>100</b>
<b>Agricultura, pecuária e extrativa mineral</b>	<b>4.573</b>	<b>2,7</b>
Extração de minerais metálicos	3.439	2,0
Extração de petróleo e gás natural	144	0,1
Atividades de apoio à extração de minerais	441	0,3
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	145	0,1
Produção florestal	287	0,2
Demais	116	0,1
<b>Indústria</b>	<b>100.117</b>	<b>58,4</b>
Veículos automotores, reboques e carrocerias	27.762	16,2
Bebidas	14.342	8,4
Metalurgia	11.457	6,7
Produtos químicos	11.266	6,6
Produtos alimentícios	4.732	2,8
Celulose, papel e produtos de papel	4.322	2,5
Produtos do fumo	4.077	2,4
Máquinas e equipamentos	3.879	2,3
Produtos minerais não metálicos	3.793	2,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3.507	2,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.847	1,7
Produtos de borracha e de material plástico	2.461	1,4
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1.856	1,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1.195	0,7
Outras indústrias	667	0,4
Fabricação de produtos diversos	519	0,3
Outros equipamentos de transporte	478	0,3
Produtos têxteis	390	0,2
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	242	0,1
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	179	0,1
Produtos de madeira, com exceção de móveis	147	0,1
<b>Serviços</b>	<b>66.707</b>	<b>38,9</b>
Serviços financeiros e atividades auxiliares	17.431	10,2
Eletricidade, gás e outras utilidades	11.472	6,7
Comércio, exceto veículos	9.077	5,3
Telecomunicações	8.583	5,0
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	2.466	1,4
Construção de edifícios	2.197	1,3
Serviços financeiros - holdings não financeiras	2.030	1,2
Serviços de escritório e outros serviços prestados a empresas	1.780	1,0
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão de empresas	1.614	0,9
Obras de infraestrutura	1.602	0,9
Outros serviços	1.442	0,8
Armazenamento e atividades auxiliares de transportes	1.279	0,7
Atividades imobiliárias	1.211	0,7
Serviços de tecnologia da informação	810	0,5
Publicidade e pesquisa de mercado	757	0,4
Serviços de arquitetura e engenharia	666	0,4
Comércio e reparação de veículos	566	0,3
Alojamento	548	0,3
Transporte	505	0,3
Prestação de serviços de informação	296	0,2
Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis	174	0,1
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	121	0,1
Coleta, tratamento e disposição de resíduos, recuperação de materiais	79	0,0

Fonte: Banco Central do Brasil – BCB. Elaboração DIEESE

Nota: (1) Conforme Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) versão 2.0

Obs.: Em 2006 excluí operações por empresa de valor inferior a US\$ 1 milhão

Quando analisada sob a perspectiva dos países destinatários, 55% das remessas de lucros e dividendos, em 2013, concentram-se em três direções: Países Baixos (23,07%); Estados Unidos (20,14%) e Espanha (12,41%). Quando comparado com o realizado em 2006, os países líderes das remessas permanecem os mesmos, mas com percentual relativo menor, em torno de 45,85% do total. Houve, portanto, aumento de concentração nessas três regiões. A Tabela 6, abaixo, mostra com mais detalhes o destino dos recursos enviados a outros países.

**TABELA 6**  
**Remessa de lucros e dividendos, por país, entre 2006 e 2013**

US\$ milhões

Discriminação	2006 <sup>(1)</sup>	2007 <sup>(1)</sup>	2008 <sup>(1)</sup>	2009 <sup>(1)</sup>	2010	2011	2012	2013
<b>Total</b>	<b>11.535</b>	<b>16.706</b>	<b>25.959</b>	<b>18.009</b>	<b>24.479</b>	<b>29.183</b>	<b>21.672</b>	<b>23.854</b>
Países Baixos	1.720	2.734	3.849	3.920	5.266	6.673	4.632	5.503
Estados Unidos	1.908	2.878	6.358	3.025	4.405	4.731	4.018	4.806
Espanha	1.661	1.855	4.405	2.216	2.891	4.778	2.786	2.962
Luxemburgo	533	991	861	514	992	1.332	966	1.584
Suíça	706	944	1.139	678	1.061	1.283	1.040	1.202
França	723	1.529	1.446	1.736	1.996	1.324	1.141	1.008
Japão	489	619	860	737	872	1.031	1.451	934
Suécia	353	354	1.265	601	888	979	408	896
Reino Unido	205	262	412	477	595	1.392	619	832
Itália	735	1.286	1.118	1.117	907	1.255	764	668
Alemanha	540	539	996	529	1.228	1.476	766	562
Demais	1.962	2.715	3.251	2.459	3.376	2.929	3.081	2.897

Fonte: Banco Central do Brasil - BCB

Elaboração DIEESE

Nota: (1) **Excluídas** operações de valor inferior a US\$ 1 milhão. Distribuição por país imediato

Entre os maiores destinatários das remessas de lucros e dividendos, destacam-se 11 países, que, em conjunto, representaram 88% das remessas em 2013 (Tabela 6). A Tabela ainda permite observar o aumento expressivo das remessas para o Reino Unido - houve expansão de 305%, com os valores passando de US\$ 205 milhões para US\$ 832 milhões. Elevações significativas dos valores enviados também foram verificadas nos seguintes casos: Países Baixos (219%); Luxemburgo (197%); Suécia (153%); Estados Unidos (151%); Japão (90%); Espanha (78%); Suíça (70%); França (39%); Alemanha (4%). A exceção foi a Itália, que registrou queda de 9%.

Mesmo com o aumento expressivo, o Reino Unido ocupa a 9ª posição, permanecendo os Países Baixos com a liderança, tendo recebido, em 2013, US\$ 5,50 bilhões. O maior volume de remessas ocorreu em 2008, em direção aos Estados Unidos, e somou US\$ 6,36 bilhões.

Devido à disposição legal (Lei Complementar nº 105)<sup>5</sup>, o Banco Central não divulga informações desagregadas em relação às remessas de lucros e dividendos. Devido a essa dificuldade,

<sup>5</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp105.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp105.htm)

procurou-se identificar as maiores empresas estrangeiras que atuam no Brasil e a origem de seus capitais. Esse método não indica, com exatidão, as empresas que enviam grandes parcelas de lucros para as matrizes, porém fornece “pistas” que permitem uma boa aproximação da realidade. As empresas foram identificadas a partir do *Ranking das 100 melhores e maiores empresas*, da revista *Exame*<sup>6</sup>, e o indicador escolhido foi o volume de vendas.

**TABELA 7**  
**Número de empresas por controle, entre as 100 maiores e melhores nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

Controle	2006	2008	2010	2012
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
Brasileiro estatal	14	13	14	10
Brasileiro privada	36	38	37	42
Internacional	50	49	49	48
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
Estados Unidos	12	9	10	10
França	3	4	5	5
Alemanha	5	4	6	5
Japão	4	4	4	4
Países Baixos	3	3	2	3
Itália	5	5	4	3
Espanha	3	2	3	2
Bélgica - Luxemburgo	1	1	2	2
México	2	3	2	2
Anglo Holandês	3	2	2	2
Suíça	1	1	1	1
Franco-Brasileiro	2	1	1	1
Suécia	0	1	1	1
Reino Unido	1	1	1	1
Anglo Indiano	2	3	1	1
Brasil-Austral	0	1	1	1
Americano-Brasileiro	1	1	1	1
Coreano	0	1	1	1
Pulverizado*	1	1	1	1
Chile	0	0	0	1
Finlandês	1	1	0	0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>48</b>

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Nota: \*Embraer aparece com controle pulverizado

<sup>6</sup> Consideramos apenas os anos: 2006, 2008, 2010 e 2012. Por entender que não há alteração expressiva entre um ano e outro na posição das empresas.

Das 100 empresas analisadas, cerca de 50 estão sob o controle internacional. A outra parte está dividida entre estatais e privadas nacionais, de acordo com o indicado na Tabela 7. O país com maior presença entre as estrangeiras são os Estados Unidos, com 12 empresas, em 2006, e 10, em 2013.

Quando se desagrega por setores, o segmento *automobilístico* aparece em primeiro lugar, com 13 empresas (2012). Na sequência está o segmento de *bens de consumo não duráveis ou semiduráveis* (alimentos, bebidas, produtos de uso doméstico e produtos para cuidados pessoais), com oito empresas. O setor de *telecomunicações* aparece com seis empresas; o *varejo*, com cinco; *química e petroquímica*, com quatro; *eletroeletrônico*, com três, e os demais, com duas e uma empresas. O detalhamento pode ser visto na Tabela 8.

**TABELA 8**  
**Número de empresas internacionais por setores, entre as 100 maiores e melhores, nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

Setores	2006	2008	2010	2012
Autoindústria	14	15	14	13
Bens de consumo (inclui bebidas)	7	7	8	8
Telecomunicações	6	7	6	6
Varejo	5	3	4	5
Química e petroquímica	2	2	1	4
Eletroeletrônico	3	3	3	3
Atacado	2	2	3	2
Produção Agropecuária	1	2	2	2
Siderurgia e Metalurgia	5	4	2	2
Energia	3	1	3	1
Mineração	0	1	1	1
Serviços	0	0	0	1
Indústria Digital	2	2	2	0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>48</b>

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Obs.: Considerado apenas as 100 maiores e melhores empresas

Em síntese, os 11 países que se destacaram nas remessas aparecem no *ranking* das maiores empresas. Os três maiores (Estados Unidos, Países Baixos e Espanha), que concentram boa parte das remessas, aparecem com 15 entre 48 empresas de controle internacional, em 2013. Em relação aos setores, os que mais se sobressaíram no número de empresas internacionais foram *autoindústria*, *bens de consumo (inclui bebidas)*, *telecomunicações*, *varejo* e *química* totalizando 36 empresas de 48 destacadas, e pertencem a setores que aparecem como líderes nas remessas.

## Remessa de lucros e as relações com a economia brasileira

O período entre 2006-2013 foi analisado em cinco intervalos distintos, conforme o comportamento das remessas:

- 2006-2008 (aumento)
- 2009 (queda)
- 2010-2011 (aumento)
- 2012 (queda)
- 2013 (aumento).

Mesmo com queda em 2009 (-30%) e 2012 (-25%), o volume de remessas destes dois anos foi superior ao ocorrido em 2006.

A economia brasileira, no período entre 2006-2008, apresentou forte elevação das remessas (aumento de 125%). Neste período, a economia cresceu em média 5,1% ao ano e as taxas de juros decresceram, o que auxiliou no desenvolvimento da atividade econômica.

O aumento da atividade econômica e o crescimento correspondente do Produto Interno Bruto foram fortemente influenciados pela elevação dos preços das *commodities* o que, se de um lado, proporcionou *superávits* comerciais, ajudou também a valorizar ainda mais o real que, devido aos investimentos diretos e financeiros vindos do exterior, já se encontrava em patamar prejudicial à competitividade da indústria. Influenciado pelo expressivo volume de remessas ao exterior, a balança de transações correntes fechou, em 2008, com *déficit* de US\$ 28,1 bilhões.

Em 2007, o governo anunciou o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), com o intuito de retomar o planejamento e realizar investimentos em obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética. No final deste período, houve elevação das taxas de juros brasileiras e intensificação da crise financeira nos Estados Unidos.

A crise econômica das economias centrais aportou no Brasil em 2009, provocando violenta redução na atividade econômica. Naquele ano, o PIB recuou 0,3%, apesar dos esforços do governo de recuperar a economia, reduzindo a taxa básica de juros e alterando para baixo alíquotas de alguns impostos, ao mesmo tempo em que facilitava o crédito. O ritmo de envio de lucros e dividendos para o exterior diminuiu juntamente com a queda do Investimento Direto Estrangeiro (IDE), que caiu de US\$ 45 bilhões para US\$ 25 bilhões, redução, portanto, de 55%.

Além dessas medidas adotadas para enfrentar a crise internacional, o governo instituiu o Programa de Sustentação de Investimento (PSI), que, em 2009, pretendia estimular de modo geral a produção, aquisição e exportação de bens de capital e incentivar e fomentar a inovação tecnológica. A

partir de recursos repassados pelo BNDES<sup>7</sup>, o Programa, no caso de bens de capital, financia veículos rodoviários, ônibus elétricos, híbridos ou outros modelos, máquinas e equipamentos agrícolas, bens de informática e automação, máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética, demais máquinas e equipamentos novos e capital de giro, com taxas em torno de 4% a 6% ao ano.

O terceiro período, entre 2010-2011, destacou-se por um ciclo de aumento das remessas, chegando ao maior patamar em 2011, reflexo de melhora no ritmo de atividade econômica e apreciação do real em relação ao dólar. No final deste período foi lançado o Plano Brasil Maior, que buscou aumentar o nível de investimento, com incentivos para alguns setores produtivos, desonerações da folha de pagamento, em princípio nos segmentos de couro e calçados, confecções, *call center* e *tecnologia da informação*. Os investimentos diretos estrangeiros também atingiram o maior patamar em 2011 (US\$ 66 bilhões), mas não evitaram os saldos negativos na balança de pagamentos.

A queda das remessas em 2012 foi acompanhada pela redução da taxa de juros e desvalorização do real. Neste ano, o governo propôs o Conselho de Competitividade Setorial (com objetivo de elaborar uma agenda estratégica setorial alinhada com as metas do Plano Brasil Maior), bem como incentivos aos investimentos e redução dos encargos sobre a energia elétrica.

Também neste período, houve ampliação das desonerações da folha de pagamento, totalizando 25 segmentos beneficiados. Entre estes setores, alguns coincidem com os líderes nas remessas de lucros, como é o caso, do setor da indústria automobilística (BK mecânico; material elétrico; autopeças, fabricação de ônibus, aviões e transporte coletivo); química e petroquímica (plásticos, fármacos e medicamentos, e brinquedos); siderurgia e metalurgia (fabricação de navios).

Além do mais, o novo regime automotivo de 2012, conhecido por Inovar-Auto, propiciou a regulamentação de um novo ciclo de investimentos por parte do setor automobilístico, por meio da concessão de benefícios de impostos. O objetivo desse regime é dar maior qualidade à produção de veículos brasileiros, no que diz respeito à segurança<sup>8</sup> e eficiência energética, com diminuição do consumo de combustível, assim como incentivar investimentos em inovação e pesquisa e desenvolvimento, impulsionando o setor líder de remessas.

Cumprir destacar que o setor de *veículos automotores, reboques e carroceria* é um setor estratégico, representou 18,7% do PIB industrial em 2012, conforme dados da Anfavea, e apresentou aumento tanto na produção de veículos quanto no número de trabalhadores entre 2006-2012, com variações de 40,9% e 40,6% respectivamente.

---

<sup>7</sup> A Lei nº 12.873, de 24 de outubro de 2013, alterou a Lei nº 12.096/2009, elevando o limite de financiamentos subvencionáveis pela União em R\$ 10 bilhões, o que totalizou R\$ 322 bilhões. Já a Medida Provisória nº 633, de 26 de dezembro de 2013, ampliou o limite de financiamento subvencionável pela União em R\$ 50 bilhões, totalizando R\$ 372 bilhões, além de estender o prazo para concessão desses financiamentos para 31 de dezembro de 2014. (<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/12/programa-de-sustentacao-do-investimento-tera-mais-r-50-milhoes-em-2014>)

<sup>8</sup> Em 2011 o número de mortes no Brasil foi 43.256, nos Estados Unidos 32.367, considerando que habitantes por veículos nos Estados Unidos são de 1,2 e no Brasil 5,7.



Ano marcado pela incerteza das economias brasileira e internacional, 2013 apresentou aumento das remessas de lucros e dividendo. O mês de abril marcou a inversão da trajetória de redução dos juros.

No que diz respeito aos incentivos em 2013, vale mencionar a desoneração da folha de pagamentos, que totalizou 56 setores beneficiados. Ademais, o papel do BNDES, neste período, foi de extrema relevância, uma vez que incentivou setores que mostraram expressivas remessas de lucros, como: eletricidade, gás e outras utilidades; comércio, exceto veículos; produtos alimentícios; veículos automotores, reboques e carrocerias; produtos químicos; metalurgia.

## **ANEXOS**

**QUADRO 1**  
**Empresas internacionais da autoindústria, entre as 100 maiores e melhores, nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

2006		2008		2010		2012	
<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>
Volkswagen	Alemão	Volkswagen	Alemão	Volkswagen	Alemão	Volkswagen	Alemão
General Motors	Americano	Fiat	Italiano	Mercedes-Benz	Alemão	Mercedes-Benz	Alemão
Fiat	Italiano	General Motors	Americano	Man Latin America	Alemão	Man Latin America	Alemão
Ford	Americano	Ford	Americano	Robert Bosh	Alemão	General Motors	Americano
Mercedes-Benz	Alemão	Mercedes-Benz	Alemão	General Motors	Americano	Ford	Americano
Embraer	Pulverizado	Embraer	Pulverizado	Ford	Americano	Renault	Françês
Moto Honda	Japonês	Moto Honda	Japonês	Renault	Françês	Peugeot Citroen	Françês
Toyota	Japonês	Toyota	Japonês	Peugeot Citroen	Françês	Fiat	Italiano
Peugeot Citroen	Françês	Honda automóveis	Japonês	Fiat	Italiano	CNH/Case New Holland	Italiano
Robert Bosh	Alemão	Peugeot Citroen	Françês	CNH/Case New Holland	Italiano	Toyota	Japonês
Honda automóveis	Japonês	Renault	Françês	Toyota	Japonês	Honda automóveis	Japonês
Pirelli	Italiano	CNH/Case New Holland	Italiano	Moto Honda	Japonês	Moto Honda	Japonês
Renault	Françês	Robert Bosh	Alemão	Honda automóveis	Japonês	Embraer	Pulverizado
Goodyear	Americano	Volvo	Sueco	Embraer	Pulverizado		
		Pirelli	Italiano				

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Obs.: Considerado apenas as 100 maiores e melhores empresas

**QUADRO 2**  
**Empresas internacionais de bens de consumo (inclui bebidas), entre as 100 maiores e melhores, nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

2006		2008		2010		2012	
<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>
Ambev	Belga	Ambev	Belga	Cargill	Americano	Cargill	Americano
Cargill	Americano	Bunge	Holandês	Mondelez Brasil	Americano	P&G Industrial	Americano
Bunge	Holandês	Cargill	Americano	Unilever	Anglo-holandês	Unilever	Anglo-holandês
Unilever	Anglo-holandês	Souza Cruz	Inglês	Ambev	Belga	Ambev	Belga
Souza Cruz	Inglês	Unilever	Anglo-holandês	Ambev Bebidas	Belga	CRBS	Belga
Nestlé	Suíço	Nestlé	Suíço	Bunge	Holandês	Bunge	Holandês
Mondelez Brasil	Americano	Mondelez Brasil	Americano	Souza Cruz	Inglês	Souza Cruz	Inglês
				Nestlé	Suíço	Nestlé	Suíço

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Obs.: Considerado apenas as 100 maiores e melhores empresas

**QUADRO 3**  
**Empresas internacionais de telecomunicações, entre as 100 maiores e melhores, nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

2006		2008		2010		2012	
<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>
Telefônica	Espanhol	Telefônica	Espanhol	Nextel	Americano	Nextel	Americano
Embratel	Mexicano	Vivo	Espanhol	Vivo	Espanhol	Vivo	Espanhol
Tim	Italiano	Tim	Italiano	Telefônica	Espanhol	Telefônica	Espanhol
Claro	Mexicano	Claro	Mexicano	Tim	Italiano	Tim	Italiano
Vivo	Espanhol	Embratel	Mexicano	Claro	Mexicano	Claro	Mexicano
Tim-NE	Italiano	Tim-NE	Italiano	Embratel	Mexicano	Embratel	Mexicano
		Americel	Mexicano				

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Obs.: Considerado apenas as 100 maiores e melhores empresas

**QUADRO 4**  
**Empresas internacionais de varejo, entre as 100 maiores e melhores, nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

2006		2008		2010		2012	
<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>
Pão de Açúcar	Franco-brasileiro	Carrefour	Francês	Walmart	Americano	Pão de Açúcar	Brasileiro-Françês
Carrefour	Francês	Walmart	Americano	Carrefour	Francês	Cencosud	Chileno
Walmart	Americano	Pão de Açúcar	Franco-brasileiro	Atacadão	Francês	Walmart	Americano
Sonae	Americano			Pão de Açúcar	Franco-brasileiro	Carrefour	Françês
Sendas	Franco-brasileiro					Atacadão	Françês

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Obs.: Considerado apenas as 100 maiores e melhores empresas

**QUADRO 5**  
**Empresas internacionais de química e petroquímica, entre as 100 maiores e melhores, nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

2006		2008		2010		2012	
<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>
Basf	Alemão	Bunge Fertilizantes	Holandês	Basf	Alemão	Basf	Alemão
Bunge	Holandês	Basf	Alemão			Bayer	Alemão
						Bunge Fertilizantes	Holandês
						Syngenta	Suíço

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Obs.: Considerado apenas as 100 maiores e melhores empresas

**QUADRO 6**  
**Empresas internacionais por demais setores,**  
**entre as 100 maiores e melhores, nos anos 2006, 2008, 2010 e 2012**

Setor	2006		2008		2010		2012	
	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>	<i>Empresa</i>	<i>Controle</i>
Atacado	Raízen	Anglo-holandês	Raízen	Anglo-holandês	Panarello	Alemão	Raízen	Anglo-holandês
	Makro	Holandês	Makro	Holandês	Raízen	Anglo-holandês	Makro	Holandês
					Makro	Holandês		
Eletroeletrônico	Whirlpool	Americano	Whirlpool	Americano	Whirlpool	Americano	GE	Americano
	Siemens	Alemão	Nokia	Finlandês	Samsung	Coreano	Whirlpool	Americano
	Nokia	Finlandês	Samsung	Coreano	Electrolux	Sueco	Samsung	Coreano
Energia	AES Eletropaulo	Americano-Brasileiro	AES Eletropaulo	Americano/Brasileiro	AES Eletropaulo	Americano-Brasileiro	AES Eletropaulo	Americano-Brasileiro
	Elektro	Espanhol			Elektro	Espanhol		
	Ampla	Italiano			Ampla	Italiano		
Indústria digital	IBM	Americano	HP	Americano	HP	Americano	-	-
	HP	Americano	IBM	Americano	IBM	Americano	-	-
Mineração	-	-	Samarco	Brasilo-Austral	Samarco	Brasilo-Austral	Samarco	Brasilo-Austral
Produção Agropecuária	ADM	Americano	Louis Dreyfus	Francês	ADM	Americano	ADM	Americano
			ADM	Americano	Louis Dreyfus	Françês	Louis Dreyfus	Françês
Siderurgia e metalurgia	Usiminas	Japonês	Arcelor-mittal Brasil	Anglo-indiano	Arcelor-mittal Brasil	Anglo-indiano	Arcelor-mittal Brasil	Anglo-indiano
	Arcelor-mittal	Anglo-holandês	Usiminas	Japonês	Usiminas	Japonês	Usiminas	Japonês
	Arcelor-mittal Tubarão	Anglo-indiano	Arcelor-mittal Tubarão	Anglo-indiano				
	Aperam	Anglo-indiano	Aperam	Anglo-indiano				
	Alcoa	Americano						

Fonte: Revista Exame. Melhores e maiores 2013

Elaboração DIEESE

Obs.: Considerado apenas as 100 maiores e melhores empresas

**QUADRO 7**  
**Setores beneficiados pela desoneração da folha de pagamento, por segmento**

Setores	Qtde.	Segmento
Atacado	7	Confecções; Aves, suínos e derivados; Pescado; Pães e massas; Cerâmicas; Manutenção e reparação de aviões; Equipamentos médicos e odontológicos.
Química e petroquímica	7	Plásticos; Fármacos e medicamentos; Pneus e câmaras de ar; Papel e celulose; Tintas e vernizes; Brinquedos; Borracha.
Transporte	7	Equipamento ferroviário; Transporte aéreo; Transporte marítimo, fluvial e navegação; Transporte rodoviário de carga; Transporte metroferroviário de passageiros; Transporte metroferroviário de passageiros; Transporte ferroviário de cargas; Carga, descarga e armazenagem de contêineres.
Autoindústria	6	BK mecânico; Material elétrico; Autopeças; Fabricação de aviões; Fabricação de ônibus; Transporte rodoviário coletivo
Siderurgia e Metalurgia	6	Fabricação de navios; Fabricação de ferramentas; Fabricação de forjados de aço; Parafusos, porcas e trefilados; Obras de ferro fundido, ferro ou aço; Obras diversas de metais comuns.
Serviços	4	Call Center; Design Houses; TI & TIC; Suporte técnico informática.
Informática	3	Instrumentos óticos; Empresas jornalísticas; Outros - núcleo de pó ferromagnético, gabinetes, microfones, alto-falantes e outras partes e acessórios de máquinas de escrever e máquinas e aparelhos de escritório.
Construção de edifícios	2	Construção metálica; Construção Civil.
Máquinas e equipamentos	2	Fogões, refrigeradores e lavadoras; Manutenção e reparação de embarcações.
Mineração	2	Cobre e suas obras; Alumínio e suas obras.
Minerais não-metálicos	2	Vidros; Pedras e rochas ornamentais.
Produtos de metal	2	Bicicletas; Obras diversas de metais comuns.
Têxtil	2	Couro e calçados; Têxtil.
Alojamento	1	Hotéis
Infraestrutura	1	Empresas de construção e de obras de infraestrutura
Produtos diversos	1	Móveis
Varejo	1	Comércio Varejista
<b>Total</b>	<b>56</b>	

Fonte: Ministério da Fazenda  
Elaboração DIEESE

**QUADRO 8**  
**Setores beneficiados pelo desembolso anual do sistema BNDES, entre 2006-2013**

Setores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Agropecuária	3.422,6	4.997,8	5.594,5	6.855,7	10.126,3	9.759,0	11.362,2	18.662,2
Indústria extrativa	1.457,9	1.050,5	3.310,7	3.219,3	1.513,6	3.579,0	1.825,3	4.055,7
<b>Indústria de transformação</b>	<b>25.663,0</b>	<b>25.395,4</b>	<b>35.710,3</b>	<b>60.302,2</b>	<b>77.255,2</b>	<b>40.270,4</b>	<b>45.861,0</b>	<b>53.959,8</b>
Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	1.391,5	1.798,0	3.145,6	23.238,4	28.712,3	4.466,5	6.281,4	7.243,8
Produtos alimentícios	3.304,4	4.368,8	9.543,9	8.034,0	12.292,7	5.261,6	4.690,0	7.070,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias.	5.186,2	3.065,2	4.603,0	5.922,5	5.790,4	4.658,9	4.643,2	6.851,9
Máquinas e equipamentos	1.694,8	1.716,3	1.664,1	2.616,7	3.248,9	2.781,0	3.418,9	4.216,3
Celulose, papel e produtos de papel	2.315,0	1.808,5	857,7	3.567,7	1.623,0	1.457,6	4.218,6	3.830,8
Outros equipamentos de transporte	4.222,7	1.699,6	2.942,3	2.899,3	4.410,8	3.543,9	2.350,0	3.452,3
Produtos químicos	1.062,0	1.882,8	2.176,1	2.175,0	3.798,2	2.457,9	1.997,7	3.396,0
Produtos minerais não metálicos	410,6	439,7	590,5	1.245,4	1.657,1	1.971,4	2.203,5	2.637,3
Metalurgia	2.160,8	3.119,8	3.209,2	4.488,0	3.809,0	2.551,1	2.538,4	2.551,1
Produtos de borracha e de material plástico	472,7	1.124,9	933,1	1.021,5	1.872,3	1.498,8	2.248,8	2.455,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.	674,0	837,0	889,4	1.210,7	1.155,8	1.399,4	1.228,5	1.690,1
Produtos de metal	337,1	522,4	508,1	810,7	1.118,1	1.204,5	1.327,7	1.517,2
Produtos têxteis	175,7	296,4	954,0	381,4	1.558,1	1.544,7	1.234,7	988,7
Móveis	81,6	149,1	288,1	206,1	455,5	670,4	1.028,4	928,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.	879,7	829,7	871,7	393,3	942,5	298,3	961,5	836,2
Bebidas	344,9	404,6	528,8	769,9	1.174,3	1.567,8	1.426,2	800,9
Produtos de madeira	197,7	340,6	512,0	376,0	526,8	543,2	761,5	780,0
Couro, artefato e calçado.	316,3	170,8	651,5	252,8	714,9	647,2	835,5	602,2
Produtos farmacêuticos e farmacêuticos	149,9	594,6	301,9	224,1	1.302,6	225,1	246,1	548,2
Produtos diversos	154,2	62,0	65,0	106,8	316,3	294,7	393,7	266,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2,4	14,2	29,6	27,0	66,2	74,4	162,5	217,6
Gráfica	25,2	31,5	49,9	68,7	112,0	128,6	179,7	152,5
Produtos do fumo	13,5	12,7	0,4	0,1	4,9	12,2	6,1	18,5
<b>Comércio e serviços</b>	<b>20.774,5</b>	<b>33.448,0</b>	<b>46.262,5</b>	<b>65.979,1</b>	<b>79.527,7</b>	<b>85.265,0</b>	<b>96.943,7</b>	<b>113.741,3</b>
Transporte terrestre	8.423,1	12.588,3	17.531,3	23.737,1	28.473,5	28.623,8	18.844,0	25.537,9
Eletricidade, gás e outras utilidades.	3.564,3	6.940,3	8.923,3	14.716,5	13.878,5	16.286,1	19.359,4	20.366,7
Comércio, exceto veículos	1.829,1	2.536,3	3.156,3	5.597,0	10.530,0	11.309,5	13.201,7	16.840,1
Administração pública	128,3	147,7	289,5	4.148,7	5.128,9	3.047,6	12.108,4	12.098,7
Construção	1.538,7	3.126,2	4.103,1	6.550,4	6.650,2	7.195,2	8.028,7	9.731,2
Ativ aux transporte e entrega	542,9	1.013,2	622,6	2.084,7	2.960,7	3.505,4	4.699,0	7.861,9
Ativ imobil, profissional e adm	537,3	870,3	1.425,2	1.326,5	3.415,6	3.718,0	4.726,7	5.254,8
Ativ financeiro e seguro	259,1	257,5	1.279,8	414,0	741,6	1.341,7	2.692,7	4.208,3
Telecomunicações	2.133,7	3.379,2	6.187,8	3.834,9	2.103,9	3.107,8	4.836,1	2.694,5
Transporte aquaviário	476,9	707,6	661,5	914,8	1.565,3	1.980,9	2.222,8	2.206,4
Água, esgoto e lixo	401,5	654,3	794,0	906,4	1.590,1	1.549,8	1.492,2	1.680,1
Artes, cultura e esporte	18,8	23,4	37,7	76,5	122,1	961,3	1.567,7	1.309,8
Saúde e serv social	418,3	399,1	304,1	415,8	497,1	672,9	731,1	1.174,4
Alojamento e alimentação	85,3	115,7	134,7	189,6	382,3	563,2	693,9	908,6
Informação e comunicação	114,7	472,8	584,0	341,0	599,5	586,0	550,9	861,4
Educação	159,7	141,7	135,5	173,4	183,2	244,6	444,5	488,4
Transporte aéreo	93,8	18,8	10,7	469,9	571,1	395,0	545,7	335,3
Outros serviços	49,2	55,6	81,4	82,1	134,2	176,2	198,2	182,8

Fonte: BNDES





Rua Aurora, 957 - 1º andar  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: en@dieese.org.br  
www.dieese.org.br

**Presidente: Antônio de Sousa** - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP  
**Vice Presidente: Alberto Soares da Silva** - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP  
**Secretária Executiva: Zenaide Honório APEOESP** - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP  
**Diretor Executivo: Alceu Luiz dos Santos** - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR  
**Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros** - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP  
**Diretor Executivo: José Carlos Souza** - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP  
**Diretor Executivo: Luís Carlos de Oliveira** - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP  
**Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes** - Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS  
**Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira** - Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE  
**Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos** - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP  
**Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa** - Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA  
**Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva** - Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP  
**Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho** - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

#### **Direção Técnica**

**Diretor técnico:** Clemente Ganz Lúcio  
**Coordenadora executiva:** Patrícia Pelatieri  
**Coordenadora administrativa e financeira:** Rosana de Freitas  
**Coordenador de educação:** Nelson de Chueri Karam  
**Coordenador de relações sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira  
**Coordenador de atendimento técnico sindical:** Airton Santos  
**Coordenadora de estudos e desenvolvimento:** Angela Maria Schwengber

#### **Equipe técnica responsável**

Ricardo de Melo Tamashiro  
Altair Garcia (apoio)  
Daniel Ferrer (apoio)  
Thomaz Ferreira Jensen (apoio)